

# ACÇÃO SOCIAL

SEMENARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

REDACÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO  
ADMINISTRAÇÃO  
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33  
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ASSINATURAS  
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70  
Anúncios permanentes, contra-  
cto especial.

REACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

## EM ROMA

O DISCURSO DO SANTO PADRE AOS PEREGRINOS PORTUGUESES

### Disse o Papa:

Os Bispos de Portugal interpretam o pensamento da Santa Sé.

Um só pensamento, um só coração,  
uma só alma, um só rebanho,

Um só pastor, um só Cristo, um só Deus.

Vamos arquivar em nossas colunas o notabilíssimo discurso que Sua Santidade Pio XI proferiu em Roma, perante cerca de 2.000 peregrinos portugueses que ali foram obter as indulgências do Ano Santo.

Sua Santidade falou em italiano tendo pedido ao distinto professor do Instituto Bíblico, Mgr. Fonseca, para o repetir em português, afim de que se tornassem bem compreendidas de todos as Suas palavras. Mgr. Fonseca, repetindo-o perante Sua Santidade, mereceu de Pio XI a elogiosa referencia de que a tradução era obra de um taquígrafo consumado.

E, pois, o texto original do discurso do Santo Padre, o que em seguida arquivamos:

«Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Principiamos com esta santa palavra para exprimirmos melhor o nosso reconhecimento por este magnífico espectáculo que a vossa presença aqui nos faz ver e admirar.

E' um espectáculo realmente admirável, ainda mais para o Nosso coração do que para o Nosso espirito.

O vosso valoroso Episcopado, tendo á frente o Eminentíssimo Cardeal, trouxe aqui uma representação notável, não só pelo numero mas ainda pela qualidade, e da boca dele ouvimos as mais elogiosas referencias tanto aos sacerdotes como aos fiéis que aqui vieram a dar ao Nosso coração paterno uma alegria que não podemos realmente exprimir.

Não é de facto só o numero dos peregrinos que Nos enternece, ainda que só por esse lado, vós tenhaes, para nos servir de uma expressão moderna, batido um verdadeiro record.

O mais notavel é que tal numero venha de um Paiz pequeno e longinquo tornando a vossa presença aqui muito mais agradável ao Nosso coração.

Ainda esta manhã recebemos aqui peregrinos vindos da Dinamarca, da Suecia, da Noruega e até das longinquas paragens da Islandia.

Da Islandia passamos a Portugal. Bem demonstram estas peregrinações de todos e de tão distantes paizes a universalidade e a unidade da Igreja

O apelo que por intermedio dos Bispos Nós fizemos aos fiéis de todo o mundo foi ouvido e eis-vos aqui em Roma a assistir a uma cerimonia

que é ao mesmo tempo creadora e glorificadora da santidade.

Magnifico esboço, esse, do Ceu de gloria que o Senhor prepara aos seus fiéis servidores.

Viestes de longe. Nós já tivemos a consolação de passar a Nossa mão paterna pela mão de cada um dos Nossos filhos dilectísimos.

Temos agora a alegria de ver aqui juntos e de os abraçar com o Nosso olhar de Pai Comum.

Quantos sacrificios, quantos incomodos teréis feito para chegardes até aqui! Apesar disso, viestes animados de um espirito de abnegação, de ordem e, digamos a palavra propria, de penitencia.

Não viestes apenas para vêrdes as maravilhas da arquitetura e pintura, da mais alta arte humana, em Roma existentes como em nenhuma outra cidade do mundo, mas sim para adquirirdes os preciosos tesouros espirituaes do Santo Jubileu. Se Nós não conhecessemos já a vossa piedade, a vossa dedicação e afeto pelo Pai Comum, a vossa presença aqui seria delas a mais eloquente demonstração e o vosso numero e entusiasmo em obedecer com devoção às praticas de piedade impostas, bastariam para nos provar quanto é viva e activa no coração do povo portuguez a religião e o amor ao Papa.

A vossa frequencia aqui aos santos sacramentos, a visita que fizestes com tanta piedade a tantos logares sagrados, devem ter feito descer um influxo potente da divina graça às vossas almas, que aqui vieram animadas de um verdadeiro espirito de amor de Deus.

Ao ver-vos aqui, não podemos deixar de pensar no vosso velho e glorioso paiz com uma tão magnifica historia, no vosso grande epico Camões nos vossos grandes navegadores e conquistadores que souberam levar a Fé a longinquas paragens.

Quando ainda ha pouco celebrastes o centenario de um deles, quizemos estar junto de vós, como que desejando compartilhar das vossas alegrias, das vossas glorias, como o fariamos com as vossas dores.

Admiramos a vossa obra feita toda em beneficio da Fé e da Igreja, pioneiros da propaganda da palavra de Jesus Cristo, sem jámais vos terdes afastado, um instante sequer, da obediencia ao verdadeiro Vigario de Cristo.

Das vossas glorias bastaria

Santo Antonio para glorificar qualquer paiz.

Mas alem disso, sempre vós tendes praticado grandes benemerencias para com a Santa Sé e por isso o Nosso coração está convosco, desejo de conquistar o vosso coração e as vossas almas para um mais forte e mais radicado amor ao Vigario de Cristo.

Trabalhamos sobretudo para a santificação das almas.

Ao vermos o vosso Episcopado e o vosso clero, sentimos o Nosso coração palpar de entusiasmo e é com intimo fervor que vos vamos abençoar a todos.

Em primeiro lugar, que esta benção desça sobre os vossos Prelados, os que aqui estão e os que lá ficaram.

Depois, sobre os sacerdotes que aqui se encontram tão numerosamente representados e sobre a sua obra.

Que ela desça sobre os fiéis, tanto os que vieram fazer e não poderam, sobre as vossas cidades, as vossas casas, os vossos filhinhos, tão caros sempre ao coração de Nosso Senhor, que ficaram talvez no berço ou no trabalho, sobre os velhos e os doentes que decerto vos recomendaram que levásseis aqui uma Benção especial do Papa, que lhes servisse de consolação e de conforto.

Que essa Benção se estenda ainda sobre todo o Portugal e que Deus Se digne abençoar sobre ele a sua larga e beneficente mão, todas as suas benções.

Que Deus conceda ao vosso paiz a tranquilidade e a paz de que, depois de tantas coisas, todos os povos precisam e sem as quais não pode haver prosperidade. Conservai no fundo do vosso coração sempre vivo e ardente o amor da religião, da Santa Sé e do proprio Jesus Cristo de que Nós somos indigno representante. Esperamos que essa fé e esse amor produzirão, por intermedio da familia cristã, a salvação da sociedade.

Os vossos Prelados sabem perfeitamente o sentir e o pensamento da Santa Sé e qual a forma por que deve actuar a Religião para a salvação da sociedade.

Fazendo o que eles vos indicarem sereis, como diz o Apostolo, imitadores de Jesus Cristo mesmo.

Imitadores mei estote. Primeiro que tudo, antes de tudo, acima de tudo, a salvação das almas e os interesses de Deus.

Primeiro que tudo, acima de tudo, isto; e não de qualquer modo, mas com verdadeiro espirito de disciplina e obediencia, embora á custa dos maiores sacrificios. Se assim fizerdes, Deus que é fiel às suas promessas, não deixará de atender áqueles que, como diz S. Paulo, buscam antes de mais o reino de Deus.

Para que assim seja, Nós vos abençoamos a todos vós, às vossas familias e a todo o Portugal.

## PELA TERRA

### OS SINDICATOS AGRICOLAS

Sua função social—Sua função económica—  
O que temos feito—O que é preciso fazer

Escrever sobre sindicatos agricolas é sempre tarefa facil. Mostrar ao lavrador e ao trabalhador dos campos as vantagens destas associações de classe—ou melhor—destas corporações da familia rural, pouco custa, porque são tantas e tão eloquentes, que vastos exemplos e bem convincentes, se podem apresentar, como prova das verdades que se fazem, prégando exemplos de paizes estrangeiros, e exemplos do que se tem feito no nosso.

Mas, se as vantagens que adveem para a lavoura com a organização de sindicatos agricolas, são bem evidentes, não é menos certo que sempre as populações agrarias são lentas em seguir o caminho que lhes indicam os propagandistas destas tão prestimosas associações.

Importa, por isso, não abandonar a campanha encetada.

Importa, intensificar esta campanha; importa fazer-la chegar até á mais pequena aldeia e importa crear apostolos, porque a tarefa sendo facil, como o é, precisa, no entanto, de muitos elementos de dispersão para que possa abranger a todo o nosso campo.

Do Minho ao Algarve, em cada dia que passa, se deve pregar a nossa união.

Pela pena, pela palestra, pela simples conversa muito ha que fazer.

Bem gostaria eu de ser tão persuasivo que transformasse cada um dos leitores deste artigo em ardoroso combatente desta cruzada.

Sei bem que o não sou. Mas não são precisas grandes qualidades para defender e para apregoar tão justa e tão util causa.

Basta, como disse, pensar um pouco nas vantagens que nos traz o sindicato agricola, para que se imponha o convencimento da necessidade de uma especificação.

Basta ver como ele tem sido capaz de exercer uma forte acção social na Belgica, na Espanha, e em algumas regiões da França, da Italia, conseguindo a estreita união e auxilio mutuo, entre todos quantos vivem da terra—trabalhadores rurais e lavradores—para bem se avaliar de quanto são capazes.

O sindicato agricola, quando orientado pelos seus principios do catolicismo social, é sempre uma bela instituição; dele irradia a paz; dele irradia a estreita união entre a grande familia rural; dele irradiam os ensinamentos morais e os ensinamentos tecnicos, que trazem a fartura e o bem estar.

O credito, que tão util é para os que querem progredir e que tem condições para isso, surge, quando surge o sindicato. E esta é uma das mais belas manifestações da sua acção.

O grande lavrado dando credito ao trabalhador, para que ele melhore a sua situação e se transforme em proprietario; uns e outros auxiliando-se para que a cultura se intensifique e haja mais pão em cada lar e mais calma em cada coração.

Mas não só o credito surge com o sindicato. Surgem as instituições do mutualismo, as caixas de seguro agricola, de seguro pecuario, de seguro contra a doença e velhice; surgem as caixas infantis de que a *Abrunheira* é um belo exemplo, pelas quais se constituem os dotes; surgem as associações de ensino; surgem as cooperativas de compra e venda em comum, etc.

Quantas e quantas instituições se criam em torno do sindicato, quando ele tem alma, quando ele representa; de facto, o resultante do esforço da comunidade agricola de uma freguesia, para melhorar a situação de cada um dos seus membros, melhorando assim, a situação do todo que representa!

E tudo isto se pode fazer. Tudo isto é facil. Tudo isto tem feito em Espanha a *Confederación Nacional Catolica Agraria* tudo isto tem sido feito e dia a dia se vai aperfeiçoando, na Belgica, graças ao seu *Boerenbond*.

Em Portugal, pouco se tem feito, porque o nosso movimento de associativismo agricola tem sido mal orientado e sobretudo, porque lhe falta a Fé—ou seja—uma preocupação mais alta que a que traz o simples interesse material.

O fim que se tem querido conseguir é a defeza economica; ora esta nunca pode, nem nunca deve ser um fim, pois só como meio se deve utilizar, visto que o Sindicato Agricola—*a nossa Corporação*—deve visar fins bem mais altos.

Lojas que vendam barato são faceis de montar e faceis de encontrar.

Mas, focos de auxilio mutuo, baluartes de defeza contra os muitos inimigos da nossa corporação—são mais necessarios, do que adquirir um ferro de charrea ou uma saca de enxofre com 10 % de desconto sobre o preço porque o vende a loja fronteira á sede do sindicato.

Hoje a luta avizinha-se.

Os politicos sufocam nos com as exigencias das suas camarilhas, que temos que sustentar.

A terra não pode com tantos tributos.

A desorientação dos espiritos é maxima.

Apregoam-se doutrinas de ruina e de fome, para satisfazer vaidades politicas e manter pela força do numero, contra o direito da justiça, as situações criadas.

Tem se chegado a lançar a má senente em plenos campos da nossa terra.

E para tão grandes males que se avizinham um remedio conhecido, é a organização de sindicatos agricolas, que o sejam integralmente e sempre orientados de forma a serem: *«corporações, que proporcionem a cada um dos seus membros os meios aptos para lhes fazerem atingir, pelo caminho mais comodo e mais certo, o fim a que se propõem, que consiste no maior aumento possível dos bens do corpo, do espirito e da fortuna»*, como nos ensina o Santo Padre Leão XIII na sua notavel enciclica, sobre *A condição dos operarios*.

(Da «E'poca»)

Nuno de Gusmão

Lavrador e Agronomo.



QUADROS

Não te rias de quem chora, diz o rião popular. Que o mal dos outros não venha, por vinganças, ao teu lar.

Dá a esmola a quem fôr pobre, mas esconde-lha na mão; para que apenas a vejam, os olhos do coração!

Quando fales a quem passa, não digas mal de ninguém; porque esse vai—não te iludas—murmurar de ti também.

Se alguma vez te perguntem os passos da vida alheia, esconde-te dentro em casa apaga a tua candeia!

Mas ao mal de outros procura dar alívio, se pudeses. E' na caridade santa, que são santas, as mulheres!

Aos velhinhos e ás crianças dá-lhes sorrisos e pão. Quero ouvi-las a chamar-te sua mãe, por devoção!

Sê honesta, sem vaidade, sê alegre e faz o bem. A bondade é a melhor graça que a mulher em si contém.

A' Pátria dão-lhe grandeza, glória e luz, brilho imortal, as almas dessa beleza —mulheres de Portugal!

Arnaldo Bezerra.

Pela imprensa

«Correio de Guimarães»

Completo quarenta e um anos de existência, o nosso presado colega «Comercio de Guimarães», pelo que lhe enviamos as nossas felicitações.

A GRANDE PEREGRINAÇÃO NACIONAL A ROMA EM SETEMBRO

Tendo-se inscrito mais de duas mil pessoas para a Peregrinação Nacional a Roma, e desejando muitos, por motivo obvio, fazer a sua romagem em Setembro, mez de ferias em que o elemento oficial e o funcionalismo está mais livre, resolveu a Comissão Central, a unica entidade oficial encarregada pelo Venerando Episcopado de organizar as peregrinações religiosas do paiz, abrir desde já a inscrição para a peregrinação a Roma e a Padua, com demora em Florença, no proximo mez de Setembro. Já estão muitas pessoas inscritas para a nova peregrinação a que presidirá o Venerando Arcebispo Primaz, D. Manuel Vieira de Matos. Recebem-se as inscrições no Paço Patriarcal, Campo dos Martires da Patria, 41 e na sede das diferentes dioceses, mas pede-se desde já a todas as pessoas que desejem inscrever-se que enviem no acto da inscrição para o Patriarcado duas fotografias, uma para o passaporte e outra para o bilhete de identidade. Como na primeira, cada peregrino depositará no acto da inscrição 50 escudos que serão abatidos depois no preço do bilhete; a peregrinação demorará o mesmo tempo da primeira, mas a sua permanencia em Roma será de menos dias para visitarmos o nosso Santo Antonio em Padua, e a cidade de Florença. O preço dos bilhetes será aproximadamente o dos anteriores, mas desde já se torna publico que, não tendo esta Comissão intuítos gananciosos, o excedente ou saldo positivo que restar, feitas as despesas, será rateado, proporcionalmente ás classes dos bilhetes, pelos peregrinos, como se vai fazer com a primeira peregrinação, cujo exito colossal e brilhantissimo toda a imprensa vem registando.

Paço Patriarcal, 13 de Maio de 1925. O Vice-presidente da Comissão Central.

Conego Anaquim

A semana religiosa

JUNHO

- 7-Dom. SS. Trindade, solene de 1.ª ord.
8-Segunda-feira Santa Quiteria V. M., dupl.
9-Terça-feira Ss Primo e Feliciano, Mm., simpl.
10-Quarta-feira Santa Margarida, Rainha, Viv., semid.
11-Quinta-feira SS. Corpo de Cristo, solene de 1.ª ord.
12-Sexta-feira, infra oitava, simpl.
13-Sábado, infra oitava simpl.

Dias santos: de guarda na 5.ª feira.

Jejum, não ha. Abstinencia, na 6.ª feira para os que não tem indulos.

Indulgências

a) Aplicáveis só p los difuntos; ptenarias: no domingo, aos associados da Agregação do SS. Sacramento (hora de adoração mensal publica?) do Coração de Jesus (se se transferiu da 1.ª sexta-feira), terceiros franciscanos, etc. da Conceição e do Rosário e nas igrejas franciscanas; na quinta-feira, aos associados da Agregação do SS. Sacramento, Doutrina Cristã, Coração de Jesus, Dóes e Rosário, e nas igrejas franciscanas; no sábado, nas igrejas franciscanas. Absolução geral para os terceiros franciscanos, no domingo e na 5.ª feira.

Ha de adoração, mensal publica, conven no domingo, utilizando as confissões da 1.ª sexta-feira anterior.

Evang. do Dom. da SS. Trindade Mat., XVIII, 18-20

Naquele tempo disse Jesus a seus discipulos: Tem-se-me dado todo o poder no Ceu e na terra.

Ide pois e ensinai todas as gentes: batizando-as em nome do Padre do Filho e do Espirito Santo. Ensinando-as a observar todas as coisas que vos tenho mandado, e estai certos de que eu estu convoo co todos os dias, até á consumação do século.

Nota: Não é este o evangelho, que vem no breviario e, creio, no missal bracarense, da festa da Trindade mais, atendendo a que muito raros serão ainda os que tem os missaes bracarenses, vac este texto do missal romano.

Reflexões

SS. Trindade

Enunciação. Um Deus em tres pessoas. Uma só natureza divina subsistindo em tres pessoas, Padre, Filho e Espirito Santo.

De tres homens podemos dizer que tem natureza humana; mas não tem cada um a mesma natureza humana concreta, individualizada, dos outros.

Em Deus porem é uma, a mesma natureza ou essencia divina, concreta, individualizada, realissima, subsistindo em tres pessoas distintas.

Natureza, atributos ou perfeições, e operações são precisamente eguaes as mesmas no Pae, no Filho e no Esp. S. Distinguem-se unicamente as tres pessoas quanto á origem: o Pae que não procede d'outrem, o Filho que é gerado do Pae, e o Esp. S. que procede do P. e do F.; mas tanto o P., com proceder do P., como o Esp. S., com proceder do P. e do F. são todavia rigorosamente iguaes ao P. e entre si, na eternidade e mais perfeições.

Misterio profundissimo e fundamental da religião é este. Os misterios princa paes da religião—e que deve n creer-se explicitamente (creer e saber) como necessários necessitate medi para a salvação—agrupam-se nestas 2 classes

1.ª Unidade e Trindade de Deus; 2.ª Encarnação, Paixão e morte de N. S. Jesus Cristo (Redenção).

Entre estes figura, pois o misterio da SS. Trindade em primeiro lugar, e com razão; que sem a distincão de pessoas divinas era inconcebível um Deus incarnado, imolando-se e satisfazendo por nós ao mesmo Deus.

Misterio, sim, mas não absurdo. Nós quando dizemos unidade e trindade de Deus, não metemos em equação que um seja igual a 3 ou 3=1; isto é, que um Deus sejam tres Deuses ou 1 pessoa divina sejam 3 pessoas divinas, não!

Isto é que seria absurdo.

Para o sacerdote a operar. Transporte..... 550\$000 Domingos D. da Cunha Barbosa, do Couto João R. do Vale..... 20\$000 Joaquim Fonseca.... 20\$000 José Pereira Duarte.. 10\$000 Domingos Leiras..... 10\$000 Severino da Silva.... 5\$000 Pároco de Galegos (S.ª Maria)..... 10\$000 Pároco de Manhente. 20\$000 Pároco de Pereira.... 10\$000 Abade de Alheira.... 20\$000 Pároco de Areias de Vilar..... 10\$000 Pároco do Campo.... 50\$000 Abade Roriz..... 10\$000

765\$000

PELO ARCEPRESTADO

Nós afirmamos mas é que em Deus ha uma natureza e tres pessoas: o que não é absurdo, se bem que é misterio.

Misterio é a afirmação d'uma verdade cuja existencia temos de reconhecer,mas cujo modo de ser não compreendemos.

De misterios estamos nós cercados na propria natureza criada. Para o mesmo sábio pode, sim, deslocar-se para mais alem a esfera sombria do misterio, do desconhecido; extinguir-se não. Quanto mais se sobe na sciencia, mais extensa se antolha lá ao longe e em redor a região do misterio, do desconhecido. Até o insuspeito Le Bon (Aphorismes) o confessa.

Se pois na propria natureza creada tantos e tantos misterios nos rodeiam, havíamos de estranhar encontra-los na religião, no infinito, em Deus?

Não: que isso seria termos a pretensão estólida de, ou apoucarmos a Deus, ser infinito, querendo abarcar-lo na caibhes mesquinha d'uma intelligencia infinita; ou fazermos de nós deuses, arrogando-nos a potencia d'uma intelligencia infinita, única capaz de conhecer e saber cabalmente o que é Deus.

Se com os olhos corporaes fitassamos o sol com demora, cegariamos, sem lograr conhecer-lhe a natureza. Temos todavia o espectroscópio, por exemplo, e a fotografia, mediante os quaes o podemos analisar um tanto.

Similhantermente se com os olhos da alma, a razão, a intelligencia, tentassemos fitar a Deus, sol supremo da glória, para o compreender sem misterio, plenamente, perder-nos-iam no impossivel.

Ora para reforçar esta nossa visão da intelligencia temos apenas um telescópio—só um, e deu-no-lo Ele mesmo—é a Revelação, a Fé.

Por isso Jesus, o próprio Filho de Deus nos revelou este misterio, nomeadamente no texto do evang. acima, quando aos apóstolos impoz o preceito de irem por toda a parte doutrinar, lançar a semente do Evangelho, batizando em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Em nomz, exprimindo a unidade de natureza; do Padre, do F. e do Espirito Santo, expressando a trindade de pessoas.

E' pois fundamental este misterio e o primeiro entre os de mais da religião. Fundamental deve ser tambem o Culto da SS. Trindade.

Assim o proclama e quer a Igreja mestra infalivel da verdade revelada e continuadora da missão salvifica que lhe confiou o seu divino fundador.

O ano litúrgico nos seus 3 grandes ciclos—Natal, Pascoa e Pentecostes—já de si uma glorificação da SS. Trindade, recordando-nos o amor do Pae que nos deu o seu Filho, o do F. que morreu por nós e o do Esp. S. que se nos comunica e nos santifica. Por isso adequadamente se celebra hoje, apoz o Pentecostes, a festa da SS. Trindade, resumo e fundo de todas as outras.

Acresce ainda que a Igreja na administração dos sacramentos, em todas as suas orações, bênçãos e consagrações litúrgicas, honra sempre e invoca expressamente a SS. Trindade.

Imitemos nós tambem esta divina Mãe e guia.

Honremos, adoremos a SS. Trindade invocando-a e exprimindo-a pelo sinal da cruz, que convem façamos a miudo—mas bem feito, bem delineado, com atenção, com sentimentos intimos de fé e piedade.

Com ele nos confessamos tambem cristãos:—e cristãos devemos ser, não só de titulo, de rotulo, mas d'obras, de verdade.

Honremos, adoremos a SS. Trindade repetindo com frequencia a doxologia ou oração de louvor Gloria Patri: Gloria ao Padre, ao Filho e ao Espirito Santo; assim como era no principio, agora e sempre e por todos os seculos dos seculos: Assim seja.

Professemos e pratiquemos sem respeito humanos a nossa Fé, evitando a leitura de maus livros, de maus jornaes e alimentando-a, fomentando-a, com boas leituras, com a frequencia das pregações, dos actos religiosos e dos sacramentos.

Honremos e adoremos durante a vida a SS. Trindade, para na morte, entre as ultimas orações da Igreja, merecermos a sua decisiva protecção e depois a vermos, gozosos, á luz beatifica da glória.

V. A.

Ecos e Noticias

Missais Bracarenses

Chegaram a Braga e já estão á venda os novos Missais Bracarenses.

Na «Editora do Minho» já se encontram alguns exemplares para ser encardenedos.

Dia de Camões

O governo decretou que seja considerado de feriado nacional, o dia 10 do corrente mez de junho, consagrado a Luiz de Camões, o grande cantor das glorias da nossa Patria.

Aquele dia, que já era de feriado em Lisboa, fica o sendo para todo o paiz.

João chagas

Victima de uma angina pectoris faleceu em Lisboa, com 62 anos de idade, o antigo ministro de Portugal em Paris e um dos chefes da revolução de 31 de Janeiro de 1891,—o sr. João Chagas, um dos mais prestigiosos vultos da Republica.

Os funeraes foram considerados nacionais e realisaram se no ultimo domingo, em Lisboa.

Donativos

A ex.ª sr. D. Maria do Carmo Ribeiro, desta vila, mandou entregar ao Recolhimento e Azilo do Menino Deus, a quantia de Esc. 200\$00 e á Sopa dos Pobres a quantia de Esc. 50\$00. São rasgos de generosidade que jamais esquecem.

—Ao nosso Recolhimento e Asilo foram entregues 9 quilos de carne apreendida pelo zelador municipal, sr. Durães.

Conde de Vilas Boas

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso estimado amigo e patricio sr. Conde de Vilas Boas, muito digno presidente da Direcção do Banco de Barcelos.

Falecimentos

—Faleceu nesta vila, na ultima segunda-feira, a sr.ª D. Teresa Rodrigues Torres d'Oliveira, esposa do sr. Oliveira, considerado societario de «A Panificadora, e irmã do distincto medico sr. dr. Francisco Rodrigues Torres. O seu funeral, que se realizou na terça-feira passada, foi muito concorrido.

A' familia enluctada, os nossos sentimentos.

Do Brasil

Regressou de S. Paulo (Brasil) a esta vila, o sr. Joaquim Antonio Ribeiro, abastado capitalista, suas ex.ªs Esposa e sobrinha.

Os nossos cumprimentos.

A «legião Vermelha»

Na madrugada de 29 do mez passado, foram embarcados no Tejo, a bordo do cruzador «Carvalho Araujo», com destino á Guiné, 28 «legionarios vermelhos», entre os quais se contam os famigerados «Bela-Kum» e «Avante».

Tendo sido já deportados 17 elementos do crime, são, pelo menos, 45 conhecidos criminosos que foram afastados do paiz.

Eduardo Brazão

Faleceu em Lisboa, na noite de 30 de maio, o eminente actor Eduardo Brazão, uma gloria do teatro portuguez!

Derrama parochial

A Junta da freguesia de S. Verissimo do Tamel, porogeu por 30 dias o praso para a cobrança voluntaria da derrama parochial, terminando em 30 do mez corrente o referido praso de prorogação.

Mez de Maria

Realizou-se, no ultimo domingo, na Ordem Terceira, a festa solene da conclusão do mez consagrado á Virgem Santissima, que constou de missa cantada a ergão e vozes, exposição do Santissimo Sacramento, Sermão, Te Deum, Bênção e Ladainha.

Festa encantadora, como todas as que a fé promove em honra da Virgem Maria, a que se realizou no ultimo domingo, na Ordem Terceira de S. Francisco, manifestou uma vez mais quanto é viva e quanto cresce, entre nós, a devoção pela Virgem Mãe de Jesus.

Selos do imposto

A partir do dia 15 do mez de maio ultimo, deixaram de ter valor os selos de imposto de cor sépia, como oportunamente aqui noticiamos.

Gatunos de salgadeira

Na ultima quinta-feira foram presos em Nine os gatunos Joaquim Correia, o «Moleiro» e Domingos da Silva Monteiro que se haviam evadido da cadeia desta vila.

Bom serviço prestou a praça republicana n.º 90, Snr. Manuel Correia, que avistando-os no apiadeiro de S. Miguel da Carreira, logo que o comboio chegou a Nine lhes deu voz de prisão.

Para socego do concelho seria bom que as autoridades os remetessem a cadeia mais segura, evitando-se assim nova fuga.

Linha telefónica

Está a ser montada a linha telefónica entre Vila Real e o Porto, e consta que brevemente serão ligados com o Porto, —Guimarães, Fafe, Povoas do Varzim, Viana do Castelo,—trabalhando-se, pelo menos neste sentido, por parte dos elementos preponderantes destas duas importantes terras do norte.

Tambem, entre nós ha justificados desejos de uma instalação telefónica, não faltando quem de boa vontade ajude á efectivação desta aspiração.

Não poderiam os elementos preponderantes na politica, no commercio e na industria locais decidirem-se ao inicio dos necessarios trabalhos naquele sentido?

Fosforos estrangeiros

O governo fechou contrato com uma fabrica sueca para o fornecimento de muitos milhões de caixinhas de fosforos para abastecimento do publico. Já chegaram a Lisboa 8 milhões de caixinhas e são esperadas, dentro de poucos dias, mais 15 milhões, para serem vendidos ao publico ao preço de 20 centavos cada caixinha.

Dr. Tomaz de Gambôa

Ao sr. dr. Tomaz de Gambôa, illustre director das «Novidades», endereçamos os nossos pesames pela morte de sua extremosa Mãe, a ex.ª sr. D. Ana da Camara de Gamboa Bandeira e Melo, cujo falecimento se deu, na semana passada, em Lisboa.

Foot-Ball

Amanhã, 7, ás 15 horas, no campo da Granja, encontram-se o valente grupo Varzim Sport Club com o apreciavel team do Club Desportivo de Barcelos. E' um desafio que desperta muito interesse, pelo valor do grupo da Povoas.

Espectaculos

Nos dias de segunda, terça, quarta e quinta-feira ultimos, esteve no nosso Teatro a Tournee Luzo Brasileira, dirigida por José Dubini e de que fazem parte, entre outros artistas, a gentil actris Maria Luisa e o interessante actorsinho de 7 anos de idade, Eduardo Pedreira, que no papel de compere da fantasia-revista Ano Novo, se nos apresentou como artista de largo futuro.

Além desta revista, representou o grupo de artistas o drama sacro Santo Antonio, cujo desempenho não agradou. E' uma peça linda, muito conhecida do publico, que só agrada quando bem representada.

Na quarta-feira, levou á scena a fantasia revista Sempre Fize, de muito agrado. Ano Novo, que foi repetido na quinta-feira, e Sempre Fize, agradaram. Tem musica bonita e os artistas andaram de modo a agradar a todos.

Os espectaculos de segunda, quarta e quinta, foram completados com actos de variedades, de muito agrado.

Casas muito regulares.



**Concertos orfeônicos**

Hoje e amanhã, temos no Gil Vicente duas noites de arte. Hoje canta o distincto Orfeon do Porto, grupo que se tem imposto á consideração dos amadores do canto coral e que sob a direcção artistica do sr. Raul Casimiro se impõe como uma das melhores organizações do nosso paiz.

A'manhã, o mesmo Orfeon do Porto e o Orfeon de Barcelos, em conjunto, formando um coro superior a 150 executantes.

São duas noites de festa para Barcelos.

Um programa escolhido, quasi todo novo, em que se destacam composições musicais classicas, de difficil execução algumas delas, mas que Raul Casimiro, com a persistencia, com a boa vontade e com a habilissima competencia que o impõe, conseguiu por em execução, fazendo cantar essas lindas musicas pelo grupo de amadores que dirige.

Hoje chega o Orfeon do Porto, para o que lhe está preparada uma recepção imponente.

E vamos logo ao Teatro ouvir cantar...

**Pão de Santo Antonio**

A caixa das esmolas desta bela instituição rendeu, no mes de maio findo, Esc. 215.85.

Bom é que todos que podem não se esqueçam de concorrer com as suas esmolas em favor do cofre desta instituição que tantos serviços está prestando aos pobres.

Na mesma caixa foram encontradas 1 nota de Esc. 20.00, 8 de Esc. 10.00 e 8 de Esc. 5.00

**O preço do tabaco**

Consta que a Companhia dos Tabacos de Portugal vai aumentar ao preço de venda de algumas das suas marcas.

**Sopa dos Pobres****Donativos Recebidos**

De um anonimo 50\$00 Da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Ribeiro 50\$00 De um anonimo por intermedio do sr. Francisco Jose de Sousa, com a obrigação de mandar dizer uma missa 100\$00.

**O concelho de relanca****Fornelos, 25**

No dia 17 foram por nós distribuidas nesta freguesia 55 *Folhas Sãs* de que é Director o grande Apóstolo da Boa Imprensa, Monsenhor Benevenuto de Souza.

No dia 21 festejou-se com grande solenidade a Ascensão do Senhor. Fez-se a Hora da Adoração, estando Jesus Sacramentado exposto na tribuna e rodeado de 50 lumes. A igreja parecia um numeroso jardim. Destacavam-se muitos e variados vasos de plantas no meio das muitas flores dispostas com mimo e fino gosto. Nas paredes da igreja em letras com mais de um metro de altura feitas de flores combinadas com muito gosto, lia-se: Viva Jesus.

Os mordomos não se pouparam a trabalhos para arranjar rosas, pois estiveram seis pessoas durante toda a Hora da Adoração lançando continuamente flores sobre os fieis, que neste dia encheram a igreja como poucas vezes acontece. Tudo convidava a adorar e louvar Jesus sacramentado, mas dum modo especial o cântico religioso. Cantou-se bem, como já há muitos anos se não ouviu na igreja desta freguezia. O cântico foi executado por um grupo de cantoras que com tres dias de ensaios apenas, se apresentou admiravelmente. Fazemos votos que o novo grupo de cantoras não desanime e

continue, pois o cântico é um dos meios que mais atraí os fieis a assistir aos actos religiosos principalmente nos domingos á tarde. A todos os que concorrerem de qualquer forma para o brilho desta festa religiosa, os nossos agradecimentos e os nossos parabens por verem coroados de bom éxito os seus trabalhos.

Nêstes últimos dias pesadas trovoadas, acompanhadas de forte vento e chuva torrencial tem causado grandes prejuizos principalmente nas cearas e nas videiras.

—Regressou há dias de França um pouco encomodado o Sr. Manuel Lourenço dos Santos, nosso grande e velho amigo. Desejamos-lhe um breve e completo restabelecimento e tambem muito penhorados lhe agradecemos a visita que na sua chegada se nos dignou fazer.

**Vila Cova**

Baptisaram-se: uma filha do sr. Paulino Candido Alves de Matos; um filho do sr. José Antonio da Silva; e um filho do sr. Luiz Antonio Ferreira.

—A 20, uniram-se pelos laços matrimoniaes os srs. Albino Candido de Souza e Evangelina do Vale Barroso.

—Encontra-se quasi completamente restabelecida, com o que muito folgamos, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Barbosa, ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. dr. João Novais.

—Encontra-se bastante doente o sr. Joaquim Chaves.

—De dia para dia aumenta o brilho com que se faz o mes de Maria, graças á boa vontade do grupo de cantoras e, em especial, aos pacientes ensaiadores srs. Antonio e João Miranda.

—As saraivadas tem danificado muito a vinha, cortando e esfarrapando os panços, vendo-se em alguns sitios o solo juncado de destroços.

—A 25, esteve aqui o nosso muito prezado amigo sr. dr. Augusto Matos e o sr. Hilário Barreiros, seu ajudante. Veio lavar a escritura de compra do passal. E' digno do mais rasgado elogio não só o sr. Rufino Adelino de Miranda que, como bom e valheiro e católico, desde a compra do mesmo passal o poz á disposição da freguesia, como a freguesia resolvendo compra-lo e comprando de facto, para que continue no usufruto do pároco. A digna comissão, presidida pelo sr. dr. Mendes do Vale, não se poupou a trabalhos, a fim de levar a bom termo esta aspiração da maior parte. A todos, muitos e sinceros parabens. E que outras freguesias aprendam e sigam este edificante exemplo. Não tem outro caminho mais pratico a seguir.

—De visita rápida a seus estremosos pais e irmãos esteve aqui o acadêmico da Universidade do Porto—sr. João Novais.

**Moure, 28**

Realisou-se no domingo passado, 24 d'este mez a festa do SS. Sacramento. Constou de missa so empo, que principiou ás 11 horas, exposição, sermão e procissão. Prêgou o Sr. P.<sup>o</sup> Sebastião de Sá que agradeceu muito. O tesoureiro empregou todos os esforços para que a festa fosse do maior brilho possível pelo que é digno de louvor. Foi nomeado tesoureiro, da mesma fea para o ano o Sr. Domingos de Carvalho.

Apenas com 15 mezes, faleceu a 25 deste mez Aires d'Araujo Simões, filho do Sr. Francisco Loduvino Simões.

**Barcelinhos, 25**

E' com grande prazer que damos a noticia do que muito brevemente a torre da nossa igreja ostentará a sua antiga elegancia, perdida há anos pelos estragos de um medonho temporal de janeiro.

Reparou-se o que era de mais necessidade e até onde chegou o dinheiro existente em cofre, e agora trata-se do exterior.

—Foram batisadas ultimamente as seguintes crianças:— José, filho de João de Souza e Isabel da Silva.

Foram padrinhos seus irmãos Domingos e Gracinda:—Francisco, filho de Joaquim Lopes da Silva e D. Amélia Celestina Baptista de Caires e Silva; que teve por padrinhos os ex.<sup>mos</sup> srs. Tenente-coronel Francisco Vila Chã Rodrigues Leite e D. Umbelina Archangela de Magalhães Barreto de Faria:—

—Manuelina, filha de Adelio Gomes Casanova e D. Margarida da Costa Guimarães Casanova. Padrinhos—o ex.<sup>o</sup> sr. Capitão Augusto da Silva Soto Maior e sua filha D. Maria Magdalena da Conceição Soto-Maior.

Esta ultima criança faleceu no dia immediato, tendo sido conduzida ao cemiterio em landau armado, de cujo funeral tratou o armador da localidade sr. Manoel Almeida.

—Tambem ontem, se enterrou o menino Luiz, de 9 anos, filho do sr. Narcizo José Gomes Pimenta, hábil industrial da rua Emidio Navarro.

Recebeu os Sacramentos com boa disposição.

O funeral esteve a cargo do sr. Joaquim Rente.

—No proximo domingo faz-se a festa da conclusão dos santos exercicios, cujo programa vai noutra logar.

**Alvelos, 27**

Em conclusão do piedoso exercicio do Mez de Maria haverá neste sabado confesores e no domingo comunhão geral, tendo lugar tambem comunhão particular de crianças, que vem sendo instruidas diariamente pelo Rev. Abade.

A missa será cantada e sermão de tarde a Nossa Senhora. —Tendo 17 anos de idade faleceu a sr.<sup>a</sup> Guilhermina de Vilas Boas, sendo victima da terrivel tuberculose.

Sua mãe havia falecido faz agora precisamente um ano da mesma doença. Como a vida é o programa da morte, a menina Guilhermina, muito piedosa, catequista na igreja, passando toda a sua vida isenta de culpa grave, teve uma morte verdadeiramente edificante. O Cordeiro Divino e Imaculado que se glorifica e regala com o suave perfume das candidas açucenas chamou para junto de si a alma inocente e boa de Guilhermina.

A' sua familia damos sentidos pezames.

**Macieira 28**

—No último domingo prêgou aqui o rev.<sup>o</sup> prior de Barcelos, tendo, apesar da chuva, numero auditório a escuta-lo.

—O mes de Maria termina com festa de que são mesários os srs. Manuel Francisco Rios Novais e Antonio Lopes da Costa Mariz. O nosso rev.<sup>o</sup> Pároco, aproveitando a ocasião, prepara uma comunhão solene de creanças, as quais vem instruindo quotidianamente.

—O sulfato do nosso Sindicato Agrícola veio por junto para os sócios daqui, ficando-nos á razão de 2:800<sup>rs</sup> o quilo quando no mercado corria a 3:200<sup>rs</sup>. Ora tendo vindo 11 barricas, ou sejam 1.794 quilos, lucrámos 1:117\$600<sup>rs</sup>. Ainda haverá algum lavrador que não veja a vantagem de se fazer sócio? E se é certo que são grandes estas vantagens, mais res ainda são ás de ordem moral. Unamo-nos todos no Sindicato e cuidemos a sério dos nossos interesses. Daqui fizeram-se ultimamente sócios os srs.: Matilde dos Santos Carvalho, Ana Joaquina da Silva Novais, Joaquim Alves Martins,

Joaquim António de Araujo, Manuel Martins de Campos, Manuel Lopes da Costa, Lino José de Carvalho e Manuel José Ferreira.

—Na terça-feira á noite houve aqui foguetório. á chegada dum rapaz que acabava de ser izento do serviço militar e que tinha faltado na ocasião da incorporação... E ainda ha más linguas...

—Faleceu, vitima da tuberculose, o sr. Serafim de Lemos Vilas Boas, tendo 41 anos.

—Baptisaram-se: um filho de Lino José de Carvalho. Recebeu o nome de Fernando Martinho, sendo padrinhos João F. de Carvalho e Fernando Monteiro. Um filho de José da Silva Campos, que recebeu o nome de Adélio e sendo padrinhos Antonio M. de Campos e Ana M. de Araujo. E uma filha de João Francisco Rios Novais. Recebeu o nome de Ana e foram padrinhos Rodrigo F. Rios Novais e Ana J. da Silva Novais.

—Com meses de idade, faleceu um filho de Manuel Gomes de Araujo.

**Couto (S. Tiago)**

O tempo tem corrido bastante impertinente e frio o que tem atrazado muito o desenvolvimento de todas as plantas e principalmente os vinhedos que apesar de bem tratados prognosticam excessêz. No passa do domingo desencadeou-se sobre nós uma forte trovoadá acompanhada de copiosa chuva e vento, mas que, mercê de Deus não nos consta ter causado estragos de maior. O mez de Maria tem sido feito com bastante concorrência de fieis todos os dias do lado de tarde havendo tambem a doutrina para as crianças. Tomou-se aqui a iniciativa de abrir uma subscrição a favor do nosso bom e seloso paroco que em breves dias deve ser sujeito a uma operação á vista, querendo por esta forma mostrar-lhe a sua estima e gratidão, pois a seu pedido e esforço de boa vontade se deve a compra do passal alfaias e outros utensilios indispensaveis ao culto. É de notar a boa vontade de todos fazendo acompanhar as ofertas destas palavras: «Deus Nosso Senhor e St.<sup>a</sup> Luzia lhe restitua a vista e o traga já para o nosso meio».

**Anuncios****Companhia Editora do Minho**

S. A. R. L.

**Dividendo de 1924**

Está em pagamento, na sede da Companhia, o dividendo relativo ao exercicio de 1924, na razão de 10%, captivo do imposto legal.

Barcelos, 28 de Maio de 1925.

A Administração

**COMARCA DE BARCELOS Editos de 30 dias**2.<sup>a</sup> publicação

Para os termos do inventario orfanologico de Maria Pinheiro, da freguesi de Gilmonde, cita-se o interessado Antonio José Simões, viuvo, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil.

Barcelos, 18 de Maio de 1925.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito: *Fonseca.*

O escrivão ajudante do 4.<sup>o</sup> officio: *Ilydio Lopes.*

**Edital**

A Meza da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, desta vila de Barcelos, nos termos dos artigos 13, 34 e 35 dos respectivos Estatutos, convoca a Assembleia Geral da mesma Irmandade, para, no dia 15 do corrente mez, comparecer no Templo desta Irmandade, pelas 9 horas do referido dia, afim de se proceder á eleição da Meza e da Commissão revisora das contas da mesma Irmandade para o proximo bienio. Se nesse dia não comparecer numero suficiente de Irmãos para se realizar a mencionada eleição, proceder-se-ha a esta, no dia 22 á mesma hora, com qualquer numero de irmãos.

Barcelos, 7 de Junho de 1925.

O Provedor,  
*José Gomes de Matos Graça.*

**CAMIONETE** entre Espozende, Barcelos e Braga, todas as terças-feiras.

Partida de Barcelos ás 8 horas e de Braga, ás 5 horas.

Tomam-se logares na casa Abilio Luiz d'Araujo Almeida — Largo da Praça.

**COMARCA DE BARCELOS Editos de 30 dias**1.<sup>a</sup> publicação

Para os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de Ana Fernandes Dias, que foi da freguesia de Cossourado, citam-se os interessados Antonio Alves Pereira, ausente em parte incerta do Brasil; cita-se outrossim aquele Antonio para tambem na qualidade de crédor deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Barcelos, 2 de Junho de 1925.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito: *Fonseca.*

O escrivão ajudante do 4.<sup>o</sup> officio: *Ilydio Lopes*

**Adelio Silva**

Medico

Consulta das 10 ás 12 h.

Residência:  
R. de Infante D. Henrique

**Leilão de moveis**

No domingo 14 de Junho, ás 10 horas da manhã, no Largo José Novais N.<sup>o</sup> 3.

Aluga-se tambem o quarto do rez do chão da mesma casa.

**Trabalhos**

Tipograficos  
a uma e mais côres  
executam-se com perfeição na  
Companhia Editora do Minho



# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** officina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papéis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

## NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

## ESTABELECIMENTO DE PAZENDAS

DE  
JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, chevistes e picotinhos, proprios para fatos e sobretudos.  
Flanelas e casimiras pretas para fatos.  
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.  
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chalets pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

# BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papellaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoutos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas emuitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,